



Presidente Ricardo Silveira com todos os ganhadores

## Edição Especial dos Melhores Cafés do Brasil chega ao mercado

A partir deste mês, consumidores de todo o país poderão adquirir em lojas gourmets, mercados especiais, em cafeterias e em sites das próprias indústrias, as marcas que integram a 12ª Edição Especial dos Melhores Cafés do Brasil – Safra 2015. Em embalagens sofisticadas de 250 gramas, essas marcas foram elaboradas com os grãos finalistas do 12º Concurso Nacional ABIC de Qualidade do Café.

No lançamento desta edição foi realizado em São Paulo, pela ABIC, os participantes puderam degustar os cafés elaborados pelas três empresas campeãs do leilão realizado em janeiro, quando adquiriram os lotes selecionados durante o Concurso Nacional ABIC:

Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Pinhal (Coopinhal), com a marca Gran Reserva, campeã na categoria Diamante, pelo maior investimento em qualidade, com a aquisição de 1 saca do produtor Paulo Rogério Marchi, de Serra Negra (SP), pelo valor recorde de R\$ 10.020,16; Il Barista Cafés Especiais, de São Paulo, rede de cafeterias vencedora na Categoria Ouro, pelo maior valor de aquisição para compra mínima de 4 sacas, tendo arrematado por R\$ 1.590,00 uma saca de café cultivado por João da Silva Neto, de Araponga (MG), que foi o produtor campeão do concurso, com nota final de 8,72 pontos; e Café do Mercado, de Porto Alegre (RS), vencedora na Categoria Especial, pelo maior lance dado em um Microlote, tendo arrematado as 2 sacas de café da produtora Maria Aparecida Maciel Gomes, de Japira (PR), por R\$ 1.500,00 a saca.

Neste ano os lotes do concurso foram avaliados por um Júri Técnico e também quanto à Sustentabilidade das propriedades rurais e suas Boas Práticas de Produção. De forma inédita, os cafés ainda passaram pelo crivo dos Júris Populares nos cinco estados participantes (SP, PR, MG, BA, ES), incorporando, assim, a opinião dos consumidores nas notas finais desses cafés premiados.



# BSCA e APEX-Brasil apostam em sucesso do projeto setorial

## “Brazilian Specialty and Sustainable Coffees”

O projeto setorial “*Brazilian Specialty and Sustainable Coffees*”, desenvolvido em parceria pela BSCA e a Apex-Brasil, tem como foco a promoção comercial dos cafés especiais brasileiros no mercado externo. Seu objetivo é alavancar o preço de vendas desses cafés e reforçar a imagem dos produtos nacionais em todo o mundo e posicionar o Brasil como fornecedor de alta qualidade, com utilização de tecnologia de ponta decorrente de pesquisas realizadas no País, visando,

também, expor os processos exclusivos de certificação e rastreabilidade adotados na produção nacional de cafés especiais, evidenciando sua responsabilidade socioambiental e incorporando vantagem competitiva aos produtos brasileiros.

Segundo informações veiculadas pela BSCA e APEX – Brasil, já tem se conseguido valores expressivos com esse projeto. Na 28ª Exposição Anual da Specialty Coffee Association of America – 28th Annual SCAA Exposition, em Atlanta, nos EUA, comercializou-se US\$ 20 milhões nos quatro dias do principal evento mundial do setor e espera-se concretizar mais US\$ 60 milhões nos próximos 12 meses.

Segundo a executiva da BSCA, Vanúsia Nogueira, resultados um pouco mais modestos, porém importantes, foram obtidos em outros eventos. “Na principal feira de café da Austrália, a Melbourne International Coffee Expo – MICE 2016, os negócios fecharam em US\$ 6 mi e esperamos realizar mais US\$ 15 mi nos próximos 12 meses. Já na China na maior feira do setor de

hotelaria e food service na China, a Hotelex Shanghai Expo Finefoods foram realizados US\$ 500 mil em negócios nos quatro dias de evento e há a possibilidade para concretizar mais US\$ 3 milhões nos próximos 12 meses. Por fim na Polônia, na Eurogastro em Varsóvia, que desponta como o principal mercado para cafés especiais no leste da Europa, devido ao tamanho de sua população e por ser a maior economia atual da região, a estimativa de negócios é de US\$ 500 mil”.



28ª Exposição Anual do Specialty Coffee Association of America





Carlos Paulino na abertura

## FEMAGRI da Cooxupé recebe mais de 35 mil visitantes compradores e cresce 25% em negócios

42

A Feira de Máquinas, Implementos e Insumos Agrícolas (FEMAGRI), promovida pela Cooxupé encerrou sua 15ª edição superando as expectativas. Durante três dias, 35.025 visitantes/compradores passaram pelo evento. O volume de negócios cresceu 25% ante aos 120 milhões de reais gerados em 2015.

Um diferencial dessa Feira é a concentração das negociações por meio da operação “Barter”, em que o pagamento dos insumos, equipamentos e maquinário são realizados por meio da entrega do grão na pós-colheita. Atualmente, aproximadamente 75% do volume de negócios ocorrem por meio desse tipo de operação. “Isso estimula o produtor a investir, já que o dinheiro que ele mais conhece é o café”, afirma Carlos Paulino.

O superintendente de Desenvolvimento dos Cooperados da Cooxupé, José Eduardo Santos Júnior, apontou que os valores estabelecidos à saca de café para a troca (R\$ 520,00 para 2016; R\$ 555,00 para 2017; e R\$ 585,00 para 2018) incentivaram os cafeicultores a investirem em tecnologias para melhorar a produtividade de suas lavouras.

Carlos Alberto Paulino da Costa, presidente da Cooxupé, destacou os fatores que impulsionam os resultados do evento. “A dedicação de toda a nossa equipe de colaboradores e dos fornecedores e, principalmente, a confiança dos nossos cooperados que, cada vez mais, estão conscientes da importância de levar tecnologias para suas propriedades, são os fatores que colocam a FEMAGRI no patamar que se encontra hoje. Estamos muito contentes com mais este desafio superado”.



Panorama da Feira



## 21ª Fenicafé

Em Araguari, no Triângulo Mineiro, a Fenicafé – Feira Nacional de Irrigação em Cafeicultura – chegou à sua 21ª edição com o tema “O futuro da Cafeicultura Irrigada em nossas mãos”, ultrapassando a casa dos 32 milhões em volume de negócios realizados na ocasião.

Na cerimônia de abertura contou com a presença de várias autoridades, entre elas, o vice-governador de Minas Gerais, Antônio Andrade (foto); o presidente do CNC, deputado Silas Brasileiro; o prefeito de Araguari, Raul José Belém; o presidente da Federação dos Cafeicultores do Cerrado, Francisco Sergio Assis; presidente do Conselho Deliberativo do Cecafé Nelson Carvalhaes; Deputado Estadual Leonídio Bouças; o superintendente do Banco do Brasil, Fábio Ribas. A Fenicafé já se consolidou como uma vitrine de produtos e serviços, entre as novidades lançadas em 2016, destacam-se a colhedeira eletrônica da TDI, a Gama Phylgreen, da Tradecorp fertilizantes; o sistema UManage; o inseticida Benevia®; a máquina CaféCap; a Jacto K3500; e a Oxbo 9220, entre outros. O evento é promovido pela ACA e a Federação dos Cafeicultores do Cerrado com apoio do MAPA, Embrapa Café, Prefeitura e Câmara Municipal de Araguari.



# Expocaccer elege nova diretoria



## Diretoria

Presidente: Ricardo Bartholo  
Vice-Presidente: Gláucio de Castro  
Secretária: Érika Cristina Pires Ruiz

Eleito na última Assembleia Geral Ordinária o novo Conselho de Administração da Expocaccer escolheu, em sua primeira reunião, sua nova diretoria. Pelo período de três anos a Expocaccer conta com Ricardo Bartholo como presidente, Gláucio de Castro como vice-presidente e Érika Cristina Pires Ruiz como secretária do Conselho de Administração.

Após três mandatos consecutivos como vice-presidente, Ricardo Bartholo assume novamente o mais alto cargo da Expocaccer, o qual comandou pelo período de 1998 a 2001 e 2001 a 2004. “Assumir a presidência do Conselho de Administração da Expocaccer é algo que honra qualquer conselheiro. O patamar que a cooperativa atingiu nos últimos anos torna o cargo mais desafiador e de extrema responsabilidade. Atitude e inovação sempre fizeram parte da história da Expocaccer e este é o caminho que nós, Conselho de Administração e equipe da Expocaccer, queremos continuar trilhando. O foco sempre foi e continua sendo ampliar nossos mercados, valorizando o café produzido na nossa Região e agregando valor ao negócio do cooperado. Solidez, transparência e bons negócios para os nossos cooperados, sempre foi a bandeira da nossa cooperativa e esses pilares nos projetaram sempre à frente de todas as expectativas”, declarou o novo presidente.

## Conselho de Administração

Carlos Walter Behrend; Fernando Nogueira Beloni; Helvécio Sebastião Batista; Jorge Moreira Marra; José Aparecido Naimeg; José Astrogildo de Oliveira; Lázaro Ribeiro de Oliveira; Marcelo Queiroz; Mariana Velloso Heitor; Maurício Carvalho Brandão; Mauro Galheri e Osmar Pereira Nunes como membros efetivos e como membros suplentes: Enéas Ferreira de Aguiar Neto; Gil César de Melo, Rogério Nunes dos Santos; Valter Batista Reges e Vicente de Paula Arantes.

## Conselho Fiscal

Eduardo de Carvalho Carneiro,  
Francisco Pinheiro de Campos e Sebastião Henrique Amaral.

44

# Illycaffè traz arte de Salgado ao Brasil

## Exposição com fotos de cenários do café em países produtores foi aberta em SP

Durante mais de 10 anos, Sebastião Salgado desenvolveu um projeto para a illycaffè em que percorreu países produtores de café de diferentes continentes, registrando com suas lentes a beleza do trabalho e da natureza que mantêm a cafeicultura viva. As imagens produzidas pelo renomado fotógrafo internacional foram expostas em formato de livro, mostras realizadas na Itália (como na EXPO Milão 2015) e agora chegaram ao Brasil.

A exposição “Perfume de Sonho – Uma jornada ao mundo do café”, com 80 imagens de Salgado foi instalada no mezanino do Instituto Tomie Ohtake, na capital paulista. Houve coquetel para os convidados, bem como as presenças de Andrea Illy, CEO da illycaffè, e Juliano Salgado, filho do fotógrafo brasileiro, residente na França.

As expressivas fotografias em preto e branco revelam um trabalho em homenagem às mulheres e aos homens que são essenciais para que os grãos de café cheguem adequadamente, no que diz respeito à qualidade, às xícaras de milhões de apreciadores pelo mundo.



# Lavazza é o novo líder no mercado da França



O Grupo italiano Lavazza passou a ocupar não só a liderança no mercado italiano de café mas também na França. Acabou de adquirir por 800 milhões de dólares a marca líder *Carte Noire* da *Jacobs Douwe Egberts Company*, que surgiu pela fusão da *Mondelez International* e da *D. E. Masters Blenders 1753*. A *Carte Noire* pertencia à *Mondelez International* e a sua venda à Lavazza decorreu de decisão da Comunidade Européia tomada em face de suas regras sobre concorrência. A marca *Carte Noire* somada às vendas da Lavazza garante à empresa a liderança no mercado Frances.

## Nestlé investe no fomento da produção de café conilon em Rondônia

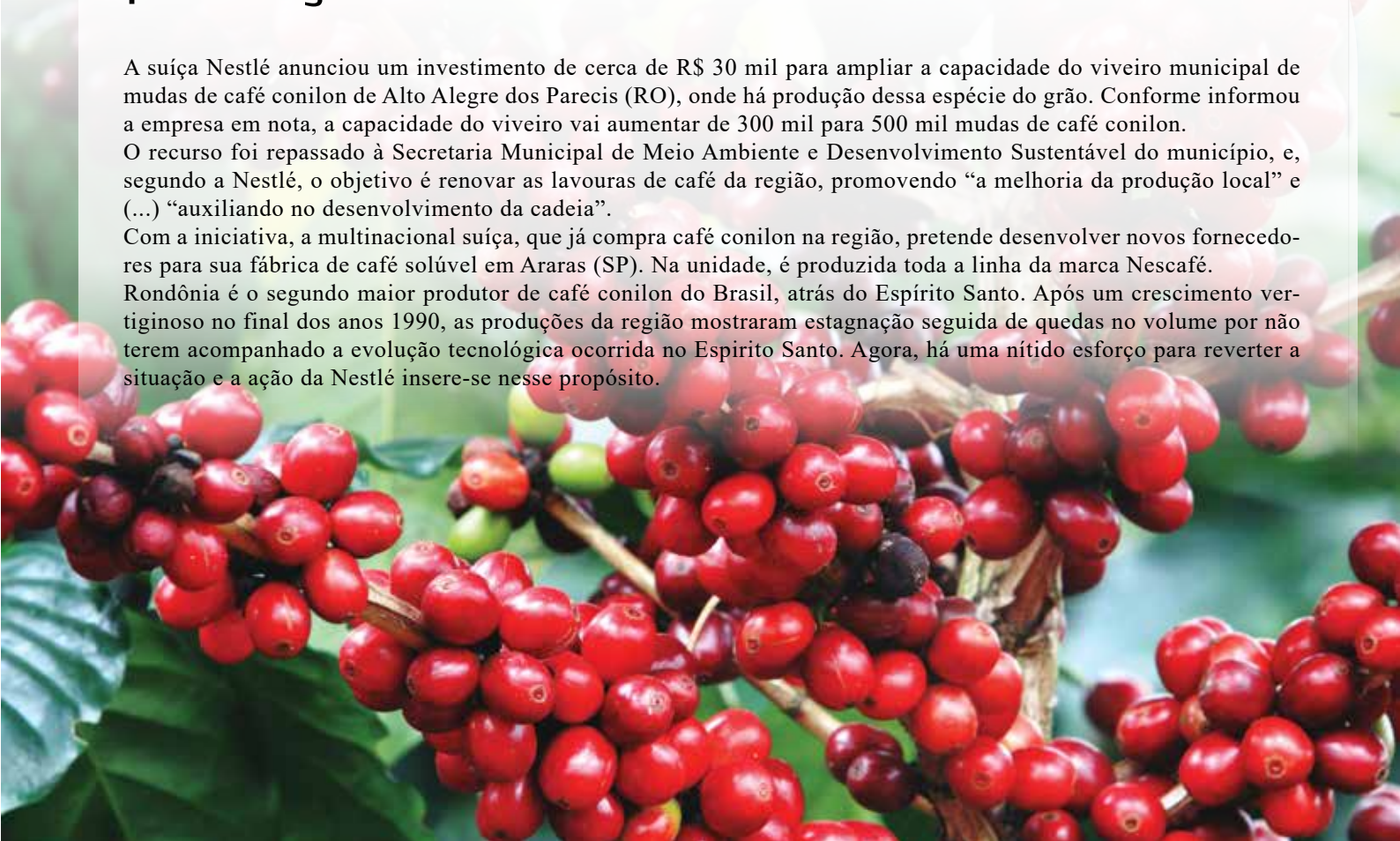
45

A suíça Nestlé anunciou um investimento de cerca de R\$ 30 mil para ampliar a capacidade do viveiro municipal de mudas de café conilon de Alto Alegre dos Parecis (RO), onde há produção dessa espécie do grão. Conforme informou a empresa em nota, a capacidade do viveiro vai aumentar de 300 mil para 500 mil mudas de café conilon.

O recurso foi repassado à Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do município, e, segundo a Nestlé, o objetivo é renovar as lavouras de café da região, promovendo “a melhoria da produção local” e (...) “auxiliando no desenvolvimento da cadeia”.

Com a iniciativa, a multinacional suíça, que já compra café conilon na região, pretende desenvolver novos fornecedores para sua fábrica de café solúvel em Araras (SP). Na unidade, é produzida toda a linha da marca Nescafé.

Rondônia é o segundo maior produtor de café conilon do Brasil, atrás do Espírito Santo. Após um crescimento vertiginoso no final dos anos 1990, as produções da região mostraram estagnação seguida de quedas no volume por não terem acompanhado a evolução tecnológica ocorrida no Espírito Santo. Agora, há um nítido esforço para reverter a situação e a ação da Nestlé insere-se nesse propósito.



# Museu do Café lança aplicativo de perguntas sobre o café

Com a tecnologia, os jogadores podem duelar com amigos ou disputar a liderança do ranking individual do jogo

O Museu do Café lançou o WebApp CafeiCULTURA – O quiz do Museu do Café. Baseado em questões relacionadas ao café, o jogo é dividido em diversos assuntos sobre o grão, tornando a brincadeira uma imersão para quem quer se aprofundar no tema após visita à instituição. O aplicativo é gratuito e está disponível no endereço [www.museudocafe.org.br/quiz](http://www.museudocafe.org.br/quiz), e pode ser acessado por meio de smartphones, tablets e navegadores convencionais, não sendo necessário download para jogar.

O CafeiCULTURA é um jogo que apresenta o café em seus mais variados temas de uma maneira divertida e interativa. Com a possibilidade de duelar com amigos ou desconhecidos, o aplicativo é dividido em seis tópicos – Artes e Arquitetura, Barismo, Ciências, Conhecimentos Gerais, História e Museu do Café.



46

# Museu da Imigração promove Seminário sobre pioneirismo dos imigrantes

O MI recebeu o seminário “O Pioneirismo brasileiro em contextos regionais”, evento que evidenciou o valor para a sociedade contemporânea do pioneirismo dos imigrantes.

O encontro foi marcado ainda pelo lançamento do livro “O Brasil Reencontra os Pioneiros: Textos e Contextos Regionais”, organizado pelos professores Jacques Marcovitch e Maria Cristina Oliveira Bruno, ambos da Universidade de São Paulo, também autores de ensaios presentes na obra. O seminário foi um preparo para a próxima exposição sobre as trajetórias de duas dezenas de empreendedores estudados, programada para o ano de 2017, no Museu da Imigração.

José Renato Nalini, Secretário de estado de Educação, na mesa de abertura do seminário ‘Pioneiros e Empreendedores’





## Os desafios para o café de qualidade 47

### Seminário com presença de Andrea Illy discutiu o futuro da cafeicultura como agronegócio

No início de abril, a Sala da Congregação da FEA/USP recebeu o webinar “Os desafios globais do agronegócio café e da cafeicultura”, que contou com palestras do CEO da illycaffè Andrea Illy e do consultor de mercado Ivan Wedekin. Também participaram da coordenação e do debate o Prof. Dr. Samuel Giordano, coordenador da Università Del Caffè Brazil e o Prof. Dr. Décio Zylbersztajn, presidente do Centro de Conhecimento em Agronegócios (PENSA).

Na palestra intitulada “Atualidades do mundo do café, o desafio da mudança climática”, Andrea Illy ressaltou que o consumidor em geral está mais exigente em relação aos produtos na área da gastronomia, o que gera uma boa perspectiva para os negócios. “As pessoas se tornaram mais conhecedoras do café. A globalização e o crescimento das classes médias tendem a gerar mais consumidores”, afirmou.

Andrea explicou que ao mesmo tempo em que o aumento da produção de café se mostra necessário, desafios como as alterações climáticas surgem e exigem que o setor cafeeiro busque novas alternativas para seguir prosperando. No caso específico do Brasil, que deve ser um dos países produtores mais afetados pelas mudanças no clima, o executivo foi otimista e exaltou sua diversidade de clima. “O Brasil tem muita terra e diferenciação climática. Isso pode gerar migração de algumas zonas cafeeiras”, avaliou.

Ivan Wedekin ministrou a palestra, “Desafios do agronegócio brasileiro e implicações para a cafeicultura”, discorrendo sobre a atual conjuntura econômica do Brasil, com foco nos impactos da crise no agronegócio. Após um breve apanhado histórico, no qual exaltou a simbologia do café para o Brasil e definiu o grão como “financiador do desenvolvimento industrial no país”, o consultor admitiu os obstáculos impostos pela crise ao setor, mas lembrou a capacidade da agricultura nacional de crescer mesmo em períodos de dificuldade.



# Federação da Colômbia quer levar recado à indústria

## Colômbia quer mostrar à indústria que preços atuais do café não são sustentáveis

A Federação Nacional dos Cafeicultores (FNC) da Colômbia vem alertando que, diante dos custos de produção muito altos, derivados principalmente da mão de obra, a cafeicultura pode não ser mais economicamente viável. Em entrevista à Revista do Café, Felipe Robayo, gerente comercial da FNC comparou a atual situação dos cafeicultores aos músicos do Titanic, que vêem que o barco vai afundar. “Sabemos primeiro, mas o torrefador acha que está tudo bem. A indústria não está reconhecendo que o mais importante da sustentabilidade é o produtor. E com os atuais custos, o produtor vai ter dificuldade de manter o negócio de café nos próximos anos”, afirma.

O gerente geral da federação, Roberto Vélez Vallejo, está liderando um trabalho para reunir os países produtores e tentar convencer a indústria de que o atual nível de preços do café torna a atividade inviável. E que mais que sustentabilidade ambiental e social, é preciso ter a sustentabilidade econômica do produtor. Vallejo também participou do 21º Seminário Internacional do Café, em Guarujá (SP). Ele encontrou-se com lideranças do setor no Brasil e, durante o evento no litoral paulista, reuniu-se com o presidente do Centro de Comércio de Café do Rio de Janeiro, Guilherme Braga, e com o chefe do escritório da FNC em Nova York, Juan Esteban Orduz, para apresentar suas propostas.

A intenção é fazer um encontro com as nações produtoras e consumidoras na Colômbia no próximo ano para discutir o assunto, aproveitando a comemoração dos 90 anos de existência da Federação Nacional dos Cafeicultores do país. Também devem ser convidados representantes governamentais para imprimir um cunho político ao evento. “A ideia não é estabelecer cotas ou restringir o comércio, isso é coisa do passado, mas estabelecer um diálogo com a indústria para que ela entenda as necessidades do produtor também”, diz Felipe Robayo.

Além dos problemas relacionados à sustentabilidade econômica, os cafeicultores da Colômbia enfrentam o mais forte El Niño a atingir o país, de acordo com a FNC. A federação também pesquisou os efeitos do fenômeno climático nas lavouras de café em todo o país. A seca afetou quase que totalmente o parque cafeeiro nacional, embora algumas regiões tenham efeitos com intensidade diversa. O El Niño esteve presente no segundo semestre de 2015, mas ocorre-





ram algumas chuvas em outubro e novembro, e foi mais intenso de dezembro até abril deste ano.

O problema climático aumentou a incidência da broca e prejudicou, principalmente, o tamanho do grão e a qualidade. Isso tornou-se um problema para os exportadores que, em muitos casos, não vão conseguir atender alguns contratos que exigem grãos de peneira maior (17 ou 18, por exemplo), explica Felipe Robayo, gerente comercial da federação colombiana. “Vai ter uma produção maior de peneira 12,13, mais que normalmente”, afirma. De acordo com ele, a perda de rendimento é visível. Normalmente, para se preencher uma saca de 70 quilos de café verde é preciso cerca de 94 quilos de pergaminho. Agora, por conta da seca, são necessários mais de 100 quilos, relata o gerente da FNC.

Por isso, a estimativa é de perda de 1 milhão de sacas na produção. A última medição da federação, em março de 2016, apontava que a Colômbia produziu 14,4 milhões de sacas nos últimos 12 meses. Em 2016 (ano civil), a safra deve totalizar 13 milhões de sacas, mas pode-se chegar a 13,5 milhões, estima Robayo. Ele conta que a safra que começará em outubro pode ser boa se as chuvas retornarem. O país fechou 2015 com produção de 14,2 milhões de sacas (ano civil). São duas safras: a principal, que vai de outubro a fevereiro, a mais afetada até agora pela seca, e a secundária, que ocorre do fim de abril até julho.



Juan Esteban Orduz

## Museu da Imigração inaugura Centro de Preservação, Pesquisa e Referência

Setor pretende ser ponto de diálogo entre instituição e pesquisadores interessados na temática do MI

O Museu da Imigração realizou a abertura oficial do Centro de Preservação, Pesquisa e Referência (CPPR), setor que tem como funções a salvaguarda, a pesquisa e a difusão de referências patrimoniais sobre a história das migrações em São Paulo.

O CPPR é uma instância articuladora das várias áreas técnicas e coleções que a instituição possui. É o ponto de encontro entre objetos, documentos textuais, livros, entrevistas de história oral e os saberes de diferentes especialistas. Todo esse conjunto é entendido como uma forma de preservar, pesquisar e divulgar todo o patrimônio cultural abrigado no local. Atualmente, a instituição possui aproximadamente 12 mil itens em sua coleção museológica, 10 mil títulos em sua coleção bibliográfica, 500 entrevistas de história oral. Além disso, possui um arquivo institucional sobre as atividades de pesquisa realizadas pelo antigo Memorial do Imigrante e do atual Museu da Imigração, que poderá ser consultado parcialmente.



Roberto Ticoulat e a equipe do Museu da Imigração

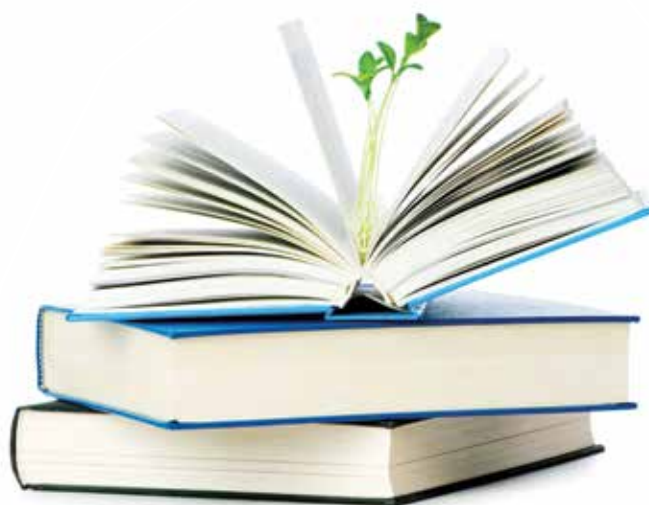
# Fundação Procafé oferece graduação em cafeicultura



A partir de uma parceria com a Universidade de Uberaba (Uniupe), a Fundação Procafé passa a oferecer o curso de pós graduação em cafeicultura com o propósito de proporcionar o crescimento profissional e disseminar conhecimento e o desenvolvimento de atividades do agronegócio café.

O curso, completo e prático, será realizado com total de 400 horas, com material didático próprio, professores experientes e metodologia especialmente planejada, com aulas/encontros presenciais em finais de semana, visando atender aos participantes que precisam conciliar estudos e outras atividades.

Com a parceria com a UNIUBE, o PROCAFÉ dá um importante impulso na sua atuação voltada para a formação de profissionais nas diversas áreas de café, preenchendo um enorme vazio existente e se credencia como uma das instituições mais presentes e mais identificada com as demandas do setor. Merece destaque, também, a expressiva presença na realização de um número crescente de Dias de Campo.



50

## BTG Pactual anuncia cisão do negócio de commodities

O BTG Pactual anunciou a cisão de sua unidade de negociação de commodities e criação de uma nova companhia chamada *ECTP Engelhart Commodities Trading Partners*, com sede em Luxemburgo, que irá reunir a plataforma de commodities. A nova companhia, que exclui a mesa de trading de energia do Brasil, terá aproximadamente 1,6 bilhão de dólares de patrimônio líquido e 5,7 bilhões de dólares em ativos totais.

Desde a sua criação, a plataforma de Commodities cresceu globalmente em termos de tamanho e escala de suas operações. “A segregação é resultado de tal crescimento e maturidade, e é esperado que ela otimize a estrutura de capital da plataforma de commodities, de modo compatível com a de seus principais concorrentes. Representa uma nova era para a área de commodities, mas com a preservação de nossos principais valores, sendo que a priorização de relacionamentos de longo prazo com os nossos clientes permanece como um dos principais objetivos”, destaca a empresa em seu comunicado sobre o assunto.

